

082

O USO DE CONSTRUÇÕES METAFÓRICAS NO LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO NO SUL DO BRASIL. *Helenice Azevedo Gonçalves, Cléo V. Altenhofen* (Departamento de Línguas Modernas - Instituto de Letras - UFRGS)

O emprego de construções metafóricas talvez seja, entre os processos de ampliação do léxico de uma língua, aquele que melhor representa a interface entre língua e cultura. Sua relevância para os estudos de variação e mudança linguística, no entanto, não tem tido ainda o tratamento devido. O presente estudo objetiva, deste modo, verificar, com base nos dados do *Atlas Lingüístico-Emográfico da Região Sul do Brasil* (ALERS): a) se há campos semânticos que se mostram mais propensos ao uso de construções metafóricas; b) se há áreas geográficas específicas que fazem uso maior deste recurso (variação diatópica do fenômeno); e c) se existe uma correlação entre a frequência de emprego dessas construções e a presença de populações bilíngües oriundas do adstrato de imigrantes europeus a partir do século XIX, considerando que constituem o grupo mais exposto à necessidade de aquisição de léxico novo. Para tanto, prevê-se, de um lado, a *análise geolingüística* das variantes cartografadas, a qual é complementada pela *análise quantitativa* do uso de construções metafóricas conforme os diferentes campos semânticos e a segunda língua dos informantes do ALERS. Apesar de ainda em andamento, a pesquisa permite concluir que a variação no uso de construções metafóricas no português falado no sul do Brasil reflete áreas culturais específicas e se acentua na comparação entre o português de bilíngües e monolíngües lusos. (PROPESQ)